

No. 172

SET-DEZ

ANO 27/2017

farj@riseup.net

www.farj.org

Cx. Postal 14576

CEP 22410-971

Rio de Janeiro/RJ - Brasil



**INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
ORGANIZAÇÃO INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA - CAB**

RIO DE JANEIRO: LABORATÓRIO DO INFERNO NEOLIBERAL

Os grandes interesses do sistema financeiro e do imperialismo, associados com grande parte dos políticos brasileiros, estão impondo em todos os estados do Brasil uma grande ofensiva neoliberal. O neoliberalismo, que iniciou uma reforma por dentro dos ditos governos progressistas, hoje, aproveita o contexto favorável para impor uma agenda mais dura de cortes nos direitos sociais.

Desde as Olimpíadas e a Copa do Mundo, o estado do Rio de Janeiro viveu um avanço dos grandes negócios entre empresários e políticos e, atualmente convive, com os cortes na saúde, na educação e os atrasos nos salários dos servidores.

Hoje o estado do Rio de Janeiro é um dos primeiros laboratórios dessa ofensiva dos grandes bancos e especuladores. Há basicamente três motivos para a atual crise econômica do RJ: 1) economia dependente do petróleo e, conseqüentemente, dos preços do mercado internacional; 2) desoneração fiscal do Estado para grandes empresas; de acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE), entre 2008 e 2013 o governo concedeu 138 bilhões de reais em isenção de impostos para seus amigos empresários (o déficit previsto

para 2018 é de 10 bilhões); 3) corrupção estrutural; prática comum no capitalismo, principalmente através do superfaturamento de obras públicas e financiamento do caixa 2 das eleições.

Além disso, o RJ foi o primeiro governo estadual a assinar no governo Temer o Regime de Recuperação



Saques de cargas no RJ: devido a crise econômica, isso será cada vez mais comum.

Fiscal (RRF), um pacote elaborado pelo Banco Central sob o comando do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, fortemente recomendado pelo Banco Mundial.

Esse pacote tem como objetivo en-

tregar as empresas estatais para as empresas privadas que apoiam as campanhas dos políticos corruptos, cortar drasticamente as verbas para educação, ciência e tecnologia, saúde, infra-estrutura e outros serviços que atendem o povo. No pesadelo liberal, defendido por organizações de extrema-direita como MBL e outros grupelhos protofascistas, o futuro vislumbra que os ricos fiquem cada vez mais ricos e, os pobres, cada vez mais pobres.

das alcoólicas.

O RRF também estabelece um plano de demissão voluntária de servidores, que na verdade vai sucatear ainda mais as instituições públicas, já que novos concursos públicos estarão paralisados. O resultado desse regime será o aumento generalizado dos preços da água, da energia elétrica e a diminuição da capacidade de consumo dos trabalhadores. Junto com as reformas trabalhistas e da previdência, a abertura total da nossa economia ao sistema financeiro vai transformar a vida do trabalhador do Rio de Janeiro num inferno, além de aumentar a desigualdade social.

A realidade será a de precarização, com trabalhos cada vez mais informais e intensos, além da perda de direitos, a falta de acesso a serviços públicos minimamente decentes, bem como a crescente perda de poder de compra dos salários.

Antes mesmo do RRF, os governos Cabral e Pezão vinham sucateando as empresas públicas e aproveitando ao máximo o desmonte dessas instituições, processo que ocorre também no nível municipal. Podemos citar dois casos emblemáticos: o Departamento de Recursos Minerais – Serviço Geológico do Estado (DRM-RJ) e a Fundação GeoRio (municipal).

Estas entidades são, nada mais nada

(continua na página seguinte)

Nesta Edição

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA É O DECISIVO - FAU ... *pág 2*

CENTRO DE CULTURA SOCIAL É RESISTÊNCIA ... *pág 4*

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS ... *pág 4*

CONTRA A REPRESSÃO AO ANARQUISMO E A LUTA SOCIAL ... *pág 3*

NAS BOCAS...

“Mesmo na noite mais triste, em tempo de servidão. Há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não.”

Manuel Alegre, 1965

(continuação da página anterior)

menos do que as responsáveis pela prevenção dos acidentes geotécnicos e a contenção das encostas nos territórios carioca e fluminense. Lembremos que nosso estado, devido a sua geografia acidentada, clima chuvoso e falta de investimentos tem há décadas sofrido com desastres naturais, como foram as grandes tragédias de 1966 e de 2011, entre muitas outras, que ceifaram milhares de vidas.

Mesmo com essa vocação trágica, os governos estadual e municipal têm deliberadamente sucateado estas empresas públicas, terceirizando serviços, incentivando a aposentadoria do corpo técnico, afastando e perseguindo serviços que se opõem a essas práticas e, nomeado para cargos de direção profissionais despreparados e comprometidos com as diretrizes governamentais de desmonte. Para se ter uma ideia, os atuais presidentes destas duas instituições de geologia são engenheiros eletricitistas...

A educação talvez seja o exemplo mais nefasto desse processo de precarização levado a cabo pelo governo Pezão. As universidades públicas (UENF, UEZO) e escolas estaduais já vêm sofrendo aquilo que a UERJ passa há muitos meses. Para se ter ideia do que vem pela frente, o orçamento previsto para a UFRJ em 2018 é 257 milhões de reais a menos do que a universidade necessita apenas para honrar as dívidas de 2015 a 2017, bem como pagar as despesas básicas de luz, água, limpeza, segurança, etc.

O orçamento de 2017 foi 60% menor do que o de 2014 e a solução dos políticos e dos “gestores” foi apontar para a privatização, ou seja, os mesmos responsáveis pela crise, pretendem se apoderar das universidades públicas[1].

Cúmplices de todo esse processo, os deputados da ALERJ, quase todos envolvidos em episódios de corrupção e crimes variados, aprovaram no

dia 12 de dezembro o orçamento para 2018. A previsão é de um déficit de 10 bilhões de reais e a solução para o governo é transferir a crise totalmente para os de baixo.

Faltam remédios nos hospitais públicos e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), não há comida nas escolas, os servidores estão há meses com salários atrasados e parcelados, mas o governo do Estado garantiu um dos maiores montantes do orçamento para a Segurança Pública, que receberá em 2018, 11 bilhões de reais, ou seja, 3,5 bilhões a mais que a Educação.

Apesar do fracasso da política das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que seguiu no genocídio da população negra e jovem, e garantiu a tranquilidade para o tráfico de drogas, o governo aposta em se precaver contra a possibilidade de reação dos/as trabalhadores/as, que certamente irão reagir nas ruas, realizar revoltas espontâneas, saques e expropriações contra o arrocho.

O período exige a construção e o fortalecimento de um pólo combativo e de resistência contra as medidas neoliberais. Não serão com marchas burocratizadas e com as urnas em 2018 que a classe trabalhadora vai conseguir anular essas medidas anti-povo.

Vamos retomar nossas experiências de luta e de organização dos/as de baixo, nos inspirar na luta aguerrida do povo argentino (que enfrentou a tentativa de reforma da previdência nas ruas) e nas nossas próprias tradições de luta, que fizeram e farão a classe dominante retroceder.

Contra o neoliberalismo: organização sindical, popular e estudantil!

Contra o neoliberalismo: ação direta e luta popular!

[1]CONSUNI discute arrocho no Orçamento. Jornal do SINTUFRJ.nº 1229, 11 a 17 de dezembro, 2017, p. 8.

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA É O DECISIVO (TRECHOS)

Federação Anarquista Uruguia

“O problema do poder, decisivo em uma transformação social profunda, só pode ser resolvido no nível político, através da luta política. E esta requer uma forma específica de organização: a organização política revolucionária. Só através de sua ação, enraizada nas massas, pode conseguir a destruição do aparato estatal burguês e sua substituição por mecanismos de poder popular.”

“a atividade política não pode ser reduzida à luta econômica, à prática sindical, ainda que esta possa conter, como efetivamente contém, elementos ‘políticos’. [...] Mas esta luta econômica não produz espontaneamente a luta contra o poder político como tal.”

“Por isso, o espontaneísmo, as mobilizações espontâneas de massas, reflexo de um acúmulo de problemas sem solução que logo ‘estouram’, se não forem canalizados e instrumentalizados adequadamente, dificilmente transcendem ao plano político em termos de modificar as relações de poder.”

“A destruição do poder [burguês...] supõe a criação de uma outra ordem social, a qual exige a adoção de um outro ‘modelo’ de organização (que implica uma ideologia) e, além disso, uma inevitável luta que implica meios técnicos, que o movimento de massas, por si, espontaneamente não pode desenvolver com êxito. Este é, em nossa época, o ensinamento a ser extraído dos grandes movimentos espontâneos de massa.”

“Não é possível uma insurreição, nem um processo de luta prolongada de costas ou distante

das massas. A predisposição espontânea dessas, que é função da organização política canalizar em termos de organização e desenvolver ideologicamente, tem sempre um papel absolutamente principal. Não se pode realizar uma revolução à margem ou apesar da gente. E menos ainda construir um novo sistema social sem a adesão inicial pelo menos de um setor bastante amplo do povo.”

“Daí a necessidade de uma atividade ideológica de esclarecimento (e de dispor dos elementos necessários a ela) que não é contraditória mas complementar a outros níveis de luta (econômico, militar, etc.). Por atividade ideológica não entendemos, obviamente, a pregação intelectual, ‘educacionista’, que se remete mais ou menos exclusivamente à difusão de ‘teoria’ revolucionária, ainda que, esclareçamos, esta também possui sua importância. Atividade ideológica é algo mais que a mera difusão de conhecimentos teóricos.”

“Os fatos, a própria prática política, são ingredientes, elementos decisivos da integração de um nível de consciência revolucionária.” “[...] um resultado ideológico essencial firma-se em demonstrar diante do povo uma perspectiva de vitória, um caminho de esperança, de confiança na possibilidade de uma transformação profunda, revolucionária. [...] E esta função ‘demonstrativa’ [...] é função de uma minoria politicamente organizada, com um nível ideológico, de consciência que não pode ser gerada na prática espontânea das massas. Um nível que supõe a superação do espontaneísmo.”

Seleção: Felipe Corrêa. Revisão: FARJ

MECHOSO, Juan Carlos. Acción directa anarquista: una historia de FAU. Tomo I, II, III e IV. Montevideo, Recortes.

CONTRA A REPRESSÃO AO ANARQUISMO E A LUTA SOCIAL

A repressão ao povo trabalhador que busca levantar-se contra a exploração é uma constante na história do Brasil. Recentemente, a *Federação Anarquista Gaúcha*, a *Ocupação Pandorga* e o *Instituto Parrhesia Erga Omnes*, grupos que atuam no Rio Grande do Sul, foram alvo de uma criminosa operação policial denominada “Érebo”. Essa operação foi construída em conjunto com a Rede Globo, que ao que tudo indica cumpria o papel de coletar informações, com o nítido intuito de criminalizar esses grupos e com evidentes informações privilegiadas junto à investigação policial. No domingo seguinte, a Globo apresentou a cobertura da operação juntamente com uma matéria que visou relacionar o anarquismo ao terrorismo. Como “provas” contra os grupos, a Polícia Civil apresentou livros, cartazes, faixas, máscaras e garrafas PET de plástico com lixo compactado, prática comum de reciclagem. Segundo ela, estas seriam usadas para fabricação de coquetel-molotov. É inaceitável que lutadores sociais continuem sendo perseguidos e criminalizados, mas do Estado e da mídia corporativa não esperamos nada mais que este tipo de prática. Lembramos que essa perseguição não é novidade: a história do Brasil é repleta de casos de brutal repressão àqueles que lutam por uma vida digna e pela garantia de seus direitos sociais. Não podemos esquecer da brutal perseguição aos povos indígenas e quilombolas que enfrentaram bravamente o regime colonial, escrevendo as linhas da história do nosso país com sangue.

Desde o surgimento do movimento operário no Brasil, percebemos um processo de institucionalização da perseguição política e social, camuflando o interesse de neutralizar a luta social através de um discurso de suposta legalidade. Em 1907, a “Lei Adolfo Gordo” regulava a expulsão de estrangeiros “perturbadores da paz e da ordem”. O ano anterior, marcado pelo Primeiro Congresso Operário Brasileiro, representava um salto organizativo para a classe operária, o que ameaçava a burguesia ascendente. Depois, “a nova Lei de Expulsão”, sancionada em 1913, acentuava o caráter repressivo desse decreto. Acompanhando o incremento da atividade operária no país, o número de deportações aumentou nesses anos. O ascenso dos movimentos operários – em especial, as greves de 1917 e a “insurreição anarquista” de 1918, no Rio de Janeiro – pressionavam a chamada “questão social” para a ordem do dia.

Dizia-se que a questão social no Brasil era “caso de polícia”. Em 1921, com a “Lei de Repressão ao Anarquismo”, o governo visava ceifar os principais mili-



Sacco e Vanzetti: condenados a morte pelo governo dos EUA.

tantes das organizações operárias. Arthur Bernardes, então presidente em 1922, acentuou as leis repressivas, principalmente no que tange aos mecanismos de comunicação e propaganda do movimento operário. A “Lei de Imprensa”, em 1923, colocou sob o jugo do Estado a informação de periódicos institucionais, criando, em 1926, um mecanismo constitucional pelo qual o Poder Executivo passava a dispor de poderes “legais” de expulsão dos indesejáveis. A Colônia de Clevelândia, no norte do país, criada em 5 de maio de 1922, passa em 1924 a ter uma nova vocação: purgatório dos impenitentes do Estado oligárquico brasileiro, abrigando presos de diversas composições políticas, sobretudo anarquistas e tenentistas, além de “criminosos comuns” e imigrantes pobres.

Vimos a face mais nefasta da violência das classes dominantes em diversos momentos da história do Brasil. Como foi a ditadura de Vargas, que colocou organizações políticas na ilegalidade e chegou a enviar dissidentes para os campos de concentração da Alemanha nazista.

E ainda no período da chamada “redemocratização” (1946-1964), o movimento operário foi reprimido e perseguido pelas forças policiais e os anarquistas também sofreram vigilância, como constam os prontuários do DOPS. Com a doutrina de segurança nacional, o regime militar, que governou o país de 1964 a 1985 submeteu milhares de militantes, trabalhadores, indígenas, moradores de favela a tortura, perseguição e repressão. Mesmo com pouca força política, 19 militantes libertários e anarquistas foram presos na invasão da sede do *Centro de Estudos Professor José Oiticica* (CEPJO) em 1969 e sofreram um processo pela Aeronáutica que só seria resolvido em 1972.

Nos últimos anos, vimos a própria FAG sofrer com invasões policiais em sua sede em 2014. No Rio temos 23 companheiras e companheiros sendo processados, o que também ocorre SP, RS, GO e diversos locais do país. A classe dominante tenta à partir de um “acerto de contas” com o passado de 2013, criminalizar aqueles que lutam e criar um discurso que trate a rebeldia, um fenômeno social fruto das próprias contradições do sistema capitalista, como crime e terrorismo. Soma-se a tudo isso, as condenações racistas que encarceraram Rafael Braga, que sofre até hoje como bode-expiatório das manifestações de 2013 sem nunca ter participado de alguma, em duas prisões forjadas, uma em 2013 e outra em 2017, escancarando o racismo da justiça burguesa.

É importante lembrar que passamos por um momento onde diversos direitos estão ameaçados, com a aprovação da Reforma Trabalhista e a tentativa de uma Reforma da Previdência, além de inúmeras políticas de austeridade e retrocessos políticos de maneira generalizada. Ainda, os recentes assassinatos de militantes de movimentos camponeses nos mostram que as forças repressivas não tem limites quando o interesse dos poderosos fala mais alto. O objetivo dessas ações é, indubitavelmente, intimidar os setores da esquerda que não irão aceitar esses ataques e esta repressão, agora respaldadas pela lei “Lei Anti-terrorismo” aprovada durante governo petista.

No entanto, não iremos nos intimidar. Continuaremos na luta por uma sociedade sem classes e livre das diferentes formas de dominação e opressão. É atuando ombro a ombro com sindicatos, movimentos populares, camponeses e estudantis, que construiremos os germes do poder popular, resistindo aos ataques aos nossos direitos e aos braços repressivos das forças político-policiais. **Anarquismo não é crime! Anarquismo é luta!**

Centro de Cultura Social é resistência!

Em 1966, durante as fortes chuvas que castigaram o Rio de Janeiro, a casa da Rua Torres Homem, 790, conhecida na época como Associação Baiana, abrigou dezenas de desabrigados do Morro dos Macacos que perderam suas casas e pertences. Nesse meio século, o espaço se tornou uma referência comunitária para a vizinhança e moradoras/es do bairro, chamado por muitas pessoas de “casa dos baianos”, onde aconteciam também bailes comunitários e partidas de futebol em sua quadra.

No final de 2001, foi fundada a *Biblioteca Social Fábio Luz* em uma das salas da casa. Em 2003, o local foi ocupado por um grupo de pessoas com novas propostas, e passou a se chamar *Centro de Cultura Social (CCS-RJ)*.

Ao longo desses 13 anos vem abrigando diversos trabalhos, como uma oficina de panificação de bolinhos com jovens do Morro dos Macacos; a oficina de educação ambiental e reutilização de materiais “Boas ideias, magníficos ideais”, de Maurílio Birimbau; o grupo Luz do Sol, com atividades voltadas para jovens e crianças; um letramento escolar; um cineclubes com debates entre jovens; uma cooperativa de fraldas; o pré-vestibular comunitário Solidariedade e o trabalho de educação popular infantil Germinar, ambos organizados pelo *Movimento de Organização de Base (MOB)*; aulas de Kung Fu; o Grupo de Capoeira Angola Mocambo de Aruanda; um dos núcleos do grupo de consumo coletivo Rede Ecológica; o Bazar do Bom; oficinas de serigrafia; atividades de muralismo na fachada do CCS; a cooperativa de venda de livros Jataí e a *Biblioteca Social Fábio Luz*, utilizada por muitos pesquisadores e estudantes.

Além desses trabalhos, o espaço do CCS é conhecido por suas inúmeras atividades comunitárias e de confraternização. Realizamos eventos como festas julinas, almoços, feijoadas de solidariedade, atividades culturais, encontros de pré-vestibulares comunitários, oficinas sobre os direitos trabalhistas, o evento de Rap Linha Cultural e outras festividades, mobilizando e animando tanto a comunidade quanto nossos voluntários. O espaço também é cedido aos

moradores do bairro para suas festas familiares, a preços acessíveis. Assim, o CCS-RJ busca ser uma referência para a comunidade e a vizinhança, abrigando e apoiando iniciativas de geração de renda, bem como atividades culturais e de educação popular, dialogando e apoiando os movimentos sociais, os espaços comunitários locais e de outros bairros.

Mas todo esse esforço de décadas está ameaçado. Apesar das diversas atividades sociais e culturais que sempre foram realizadas no local, a entidade gestora anterior nunca pleiteou a isenção dos valores absurdos do IPTU cobrados pela Prefeitura. O resultado foi que nunca conseguiram pagar o IPTU do imóvel e, quando a atual gestão assumiu o espaço, a dívida já era enorme e impagável.

É importante dizer que todo trabalho realizado no CCS-RJ não recebe nenhum tipo de financiamento público ou privado. Cada atividade é autossustentada com seus próprios recursos gerados a partir de contribuições de seus participantes e outras formas de geração de renda como venda de materiais, camisetas ou doações. Para existir o CCS-RJ conta com muito esforço, solidariedade e trabalho voluntário. Para nós, um espaço com função social para a comunidade, como o CCS-RJ, não pode pagar valores altíssimos de IPTU, por isso nos negamos a pagar esta enorme e injusta dívida.

Devido à dívida que se acumulou, o espaço poderá ser leiloado e o CCS-RJ despejado pela Prefeitura em um futuro muito próximo.

Precisamos, portanto, nos organizar para evitar que esse histórico espaço comunitário de Vila Isabel seja fechado e entregue à especulação imobiliária. Vamos reunir a nossa comunidade no esforço de preservar o CCS-RJ e todos os seus trabalhos sociais e sonhos. Lutemos pela garantia de continuidade de funcionamento desse importante espaço comunitário.

CCS Resiste!

Notícias Libertárias

Perseguição a militante da FAG-CAB - A Rede Intercity Hotels demitiu uma companheira da Federação Anarquista Gaúcha (FAG-CAB), depois da exposição desta militante em rede nacional.

Após a matéria fantasiosa do programa dominical Fantástico, da Rede Globo, visando criminalizar o anarquismo, a companheira passou a sofrer um crescente assédio moral da gerência do hotel, por ter se manifestado enquanto delegada da FAG em coletiva de imprensa da organização. Esta finalmente foi demitida no dia 04 de dezembro pela rede.

A demissão é mais um exemplo de que não há liberdade de organização política no capitalismo e que o anarquismo segue sendo tratado como um crime.

A demissão é mais um exemplo de que não há liberdade de organização política no capitalismo e que o anarquismo segue sendo tratado como um crime.

Sacco e Vanzetti: 90 anos da execução

Entre 1920 e 1927, em que nos Estados Unidos da América se viveu a tragédia de Saco e Vanzetti, na Rússia condenavam-se anarquistas como Fedor Mochanovski, Baron e outros.

Ao recordarmos esse monstruoso crime contra Sacco e Vanzetti, crime que se consumou em 22 de agosto de 1927, lembramos aos que se aproveitaram do nome desses dois mártires do ideal anarquista, que podem fazê-lo, mas sem esconder a verdade. E esta é que Sacco e Vanzetti eram anarquistas e, por serem anarquistas, foram condenados a morte.

José Oiticica, Ação Direta, novembro de 1956.

15 anos de organização política anarquista em Alagoas - Em março de 2002, era fundado na cidade de Maceió o *Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares (CAZP)* que em poucos anos passa a se inserir e organizar sua luta social na região, inicialmente com trabalho estudantil e comunitário. Em 2005 o CAZP ingressa no *Fórum do Anarquismo Organizado (FAO)* que, em 2012, daria um salto organizativo para *Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)*. Neste período o CAZP foi ampliando seus espaços de militância, apoiando a fundação da tendência *Resistência Popular (RP)* e ampliou sua perspectiva federalista.

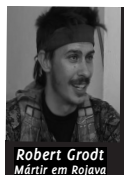
Foi em 2015, no entanto, que o CAZP avança com a fusão do *Coletivo Libertário Delmirense* (da cidade de Delmiro Gouveia), se transformando na *Federação Anarquista dos Palmares (FARPA)*. Sem atropelo e, sobretudo, à partir das bases, tal como ensina a tradição política libertária, a organização foi reconhecendo e crescendo com suas trajetórias políticas, experiências e adversidades locais. **Vida longa a FARPA!**

Espaço público da Rusga Libertária - Refundado em dezembro de 2017 em Cuiabá/MT, o *Ateneu Anarquista Iko Tema* é um espaço destinado a formação, debates e realização de atividades de corte classista, autônomo e revolucionário. **Que siga fortalecendo o campo revolucionário!**

BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001
Entre em contato e faça uma visita: <http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com>

Libera, 2.000 exemplares. Agradecemos a todas/os que fazem esta publicação ser possível, até as/os mais anônimos colaboradoras/es.

Se tem interesse de distribuir ou contribuir com o Libera entre em contato: farj@riseup.net



SITES - BRASIL: CAB: www.vermelhoenegro.net | CABN/SC www.cabn.libertar.org | ORL/CE www.resistencialibertaria.org | OASL/SP www.anarquismosp.org | FAG/RS www.federacaoanarquistagaucha.org | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.noblogs.org> | FARPA/AL <https://farpaal.wordpress.com> | CALC/PR <http://anarquismopr.org.wordpress.com> | FACA/PA <http://resistenciabana.noblogs.org> | FAE/BA <https://faebahia.wordpress.com> | COMUNA/PB | COMPA/MG www.coletivocompa.org | **ÁFRICA DO SUL:** ZACF www.zabalaza.net | **ARGENTINA:** FAR: <http://federacionanarquistaderosario.blogspot.com.br> | **COLÔMBIA:** Grupo Libertario Via Libre: <http://grupolibertariovia libre.blogspot.com.br> | **BOLÍVIA:** OARS www.oars.tk | **FRANÇA:** Alternative Libertaire <http://www.alternativelibertaire.org> | CNT Vignoles www.cnt-f.org | CGA <https://www.c-g-a.org/> | **MÉXICO:** AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | **PERU:** USL www.uslperu.blogspot.com | **URUGUAI:** FAU <http://federacionanarquistauruguay.com> | **EUA/CANADA:** Black Rose/Rosa Negra: <http://www.blackrosefed.org> | NEFAC www.nefac.net | UCL www.causecommune.net | **ITÁLIA:** FdCA-Alternativa Libertária www.fdca.it | **IRLANDA:** WSM www.wsm.ie | **ESPAÑA:** CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | EMBAT (Catalunha) <http://embat.info/> | Rede Internacional Anarkismo.net: www.anarkismo.net